

ARTE DE POETIZAR EM GUARDANAPOS

INCONTÁVEIS
INTERPRETAÇÕES
PARA O AMOR, A
SAUDADE E A VIDA.
PEDRO GABRIEL,
OU O ANTÔNIO DOS
GUARDANAPOS, REÚNE
NUM PEDAÇO DE PAPEL
A POESIA PERPÉTUA DE
UM ABRAÇO, DO TEMPO
E DE UMA FLOR

Por Felipe
Miranda*
estagiário



Pedro Gabriel. Hoje eu dedico meu tempo integralmente aos desenhos e aos textos. Estou tendo o privilégio de poder viver do que eu amo. Não vivo somente de literatura, mas tenho conseguido colher frutos muito bons com o universo da *Eu me chamo Antônio*.

E o talento para os desenhos, surgiu como?

Acredito que esse meu traço nasceu de forma muito inocente. Eu nunca fui ilustrador, mas sempre gostei de desenhos. Comecei a perder a vergonha de mostrar esses meus rabiscos por necessidade mesmo. Eu só

dependia de mim para colocar aquelas ideias no papel (ou nos guardanapos), então precisei perder o medo e aceitar a minha forma de expressão.

O que e quem é referência para você na poesia?

O que te inspira?
Eu tenho meus poetas prediletos, que sempre estão presentes na minha prateleira de inspiração. São eles: Mia Couto, Manoel de Barros, Drummond, Arnaldo Antunes, Múcio Góes... São esses poetas que são infinitos. Você os lê e os relê e ainda encontra uma luz para os dias nublados de criação.

Qual a razão do nome *Eu Me Chamo Antônio*?

Meu nome é Pedro Antônio. Mas ninguém me chamava de Antônio. Então acreditei que eu tenha escolhido esse nome como uma forma de dar vida ao personagem com um nome que seja meu, mas que ao mesmo tempo não seja eu. É como se eu me aproximasse e me afastasse ao mesmo tempo desse meu personagem. Antônio sou eu com um pouquinho mais de coragem de dialogar com o mundo e de expor meus sentimentos.

De uma página na internet

para as livrarias de todo o País. Como você explica seu sucesso e de que forma a web influencia nossas vidas?

Acredito que o sucesso da página na internet se deve ao fato de eu conseguir falar de um jeito simples e criativo sentimentos confusos e, para muitos, difíceis de expressar. Traduzo o que todo mundo sente com jogos de palavras e de um jeito que qualquer pessoa é capaz de entender. Todo o meu processo criativo é analógico. Tudo o que sinto é sentido fora da internet. A internet, no meu caso, é somente uma ferramenta de divulgação e alcance. Nunca foi

minha ferramenta de criação. Cada guardanapo é desenhado à mão. Cada palavra escolhida é sentida fora das redes.

Quais os planos para 2016? O que vem por aí?

Pretendo continuar divulgando meus dois livros, que foram publicados pela editora Intrínseca (*Eu me chamo Antônio*, 2013, e *Segundo - Eu me chamo Antônio*, 2014). Tenho também um projeto de transformar alguns guardanapos em animações de 30 segundos. Mas veremos o que vai acontecer. Deixo o guardanapo me levar [risos].

* Sob supervisão da editoria do Maré.

CAPA

Ele passou a infância na África, foi alfabetizado em francês e mora no Brasil desde os 12 anos. Pedro Gabriel, popularmente conhecido como o rapaz que faz poesia em guardanapos, esteve presente na sétima edição da Bienal Internacional do Livro de Alagoas para nos encantar ainda mais com o trabalho feito em *Eu Me Chamo Antônio*.

Tudo começou no Café Lamas, um dos bares mais tradicionais do Rio de Janeiro. No lugar, que virou uma espécie de escritório, ele criou poesias e ilustrações que ganharam a internet e as livrarias de todo o País.

"Meus dois mil guardanapos foram criados lá. Por ficar perto da minha casa, acabo passando por ali quase todos os dias. Não tenho um horário específico porque acho que as ideias não chegam com hora marcada. O que faço é sempre carregar um caderno de bolso comigo para anotar tudo o que passa pela minha cabeça durante minhas caminhadas. Gosto muito de pensar enquanto ando", explica.

A inspiração é sua sombra e seus rabiscos, um reflexo de tudo que viveu. "São como pequenos espelhos que esclarecem externamente coisas que ainda não estão muito claras dentro de mim. Em cada desenho, em cada palavra, tento me entender e compreender o mundo em que vivo".

Para ele não existe censura. O amor em seu sentido mais amplo é sua principal pauta. "Sou sincero com o que sinto. Procuro deixar as ideias nascerem sem forçar. Boa parte das coisas que escrevo ou desenho gira em torno de liberdade, saudade e amor. Mas não necessariamente o amor entre duas pessoas".

Em entrevista à *Revista Maré*, Pedro Gabriel falou sobre poesia, expressão e web.

Maré. Você vive de literatura? É escritor em tempo integral?